



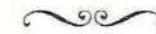
PERTO  
E  
LONGE

Na câmara olorosa, antes do *réveillon*,  
Há sedas no alvo leito e holandas de bordados,  
Fitas e rendas sobre os móveis entalhados,  
Loções no toucador, pentes, *rouge* e *baton*...

Na mesma casa, em quarto pobre e de mau tom,  
Ante um catre modesto há roupas sem plissados,  
Forros sem *bibelots*, limpos e descuidados,  
Um livro de orações e a paz de um ninho bom...

Duas irmãs no mundo, em diversos destinos...  
Uma, a sofrer, fruindo ilusões passageiras;  
Outra, a penar, gemendo entre sonhos mofinos...

Cada qual conduzindo um dever e uma cruz,  
Caminham, perto e longe, embora companheiras,  
14 Buscando o mesmo amor... sonhando a mesma luz...



Grande do Sul, antecedendo a geração de Marcelo Gama e Zeferino Brasil. Seus versos «brilham, não só pela beleza de imaginação, galas de estilo e elevação e grandeza de pensamento, bem como pela metrificação» (apud RC, *Maldições e Crenças*, pág. 5). Patrono, na extinta Academia Rio-grandense de Letras, da cadeira nº 36. (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 15 de Abril de 1869 — Porto Alegre, 2 de Maio de 1901.)

BIBLIOGRAFIA: *Rutilações*; *Pérolas e Diamantes*; *Vesúvios*; etc.

14. Para que possamos comprovar o gosto do poeta pelas palavras estrangeiras, de preferência francesas, vamos transcrever-lhe apenas os tercetos de um "Soneto", citado pelo autor da *Coletânea de Poetas Sul-Riograndenses*:

"As lindas cortesãs, envoltas em arminhos,  
Nos fofos dos *coupés*, como rolas nos ninhos,  
Saiam dos bordéis cansadas das vigílias.

E nas mesas do jogo os velhos crapulosos  
Davam ao *bacarat*, febrentos, sequiosos,  
Os últimos ceitis roubados às famílias." (Pág. 157.)

Aliás, só mesmo um grande amigo dos francesismos para fundar um jornal do gabarito de *O Reclame*, cujo título, por si só, faria corar a qualquer gramático inimigo dos galicismos.

(\*) De Renato da Cunha afirma Antônio Carlos Machado (*Coletânea Poetas Sul-Riogr.*, pág. 155): «Foi um dos grandes poetas gaúchos do século XIX. Foi também um dos mais discutidos do seu tempo.» Colaborou no *Jornal do Comércio* e no *Correio do Povo*, dos quais era redator, na *A Batalha* e em outros jornais de Porto Alegre, aí fundando *O Reclame*, em 1895. E' tido como o iniciador dos simbolistas no Rio